

A PLEBE

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Quando apprenderão os trabalhadores a agir de per si e a compreenderem que confiando o poder ainda mesmo aos seus melhores os tornarão seus inimigos?

Errico Malatesta

Sede: RUA BARAO DE PARANAPIACABA, 4 - Sala 10 Expediente à noite Caixa Postal, 195 - S. PAULO

ASSIGNATURAS Anno 10\$000 Semestre 5\$000 Numero avulso \$100 Paquetes: 12 exemplares, 1\$000

Correspondencia: Redacção - EDGARDO LEUENRÖTH Administração - RODOLPHO FELIPPE

Reflexões necessarias

Octavio-Brandão em sua conferencia na Construção Civil, depois repetida em Petropolis e mais tarde reproduzida em a Voz do Povo de 1.º de Maio, declara que o seu ideal «seria a conciliação entre Marx e Bakunine, entre Lenine e Kropotkine, entre o centralismo e o federalismo». Desculpe-me o intrepido camarada, mas isso é querer conciliar o inconciliavel. Elle mesmo declara que «a Historia não marcha a praso de accordo com as nossas paixões».

Ora, se isso é verdade, logo se percebe que nós, simples continuadores das theorias desses gigantes, não podemos conciliar os pontos que elles mesmos demonstraram ser irreductiveis, oppostos, contradictorios. E' sabida a luta travada no seio da Internacional entre Marx e Bakunine, cujo centralismo e federalismo mutuamente se repelliam. E' conhecida tambem a intolerancia dos marxistas para com as theorias libertarias e o proprio Marx acabou por expulsar, da Internacional, Bakunine e os seus adeptos, por os julgar perniciosos ao surto de suas ideias e de suas ambições.

Agora mesmo, na Rússia, com a caça que Lenine e seus apuniguados dão aos elementos anarchistas, ás suas iniciativas e á sua propaganda, bem se concebe a impossibilidade de estabelecer accordo, harmonia. Fallar em conciliar Lenine e Kropotkine, quando aquelle impede até a publicação das obras deste, é o cumulo da ingenuidade.

E tanto não se concebe tal accordo, tal conciliação, que os bolchevistas brasileiros precisariam formar partido á parte, fóra do anarchismo, tão disparatada seria a união, o casamento de elementos tão heterogeneos. Paz entre nós! E' verdade que seria desejavel. Mas nós não temos culpa dos desvios, das rectificações, das contradicções dos outros. Nós estamos onde sempre estivemos. A luta, a confusão, o desacordo não surgiu do nosso meio.

Foram outros que provocaram todo esse mare magnum de rivalidades e de choques. E, nós, que não provocamos a guerra, aceitamos-a forçados. O contrario seria abdicar de nossa qualidade de anarchistas. Não poderemos nunca pactuar com theorias que são o opposto, o antagonismo justo de nossos caros ideaes, ainda que essas theorias sejam acalentadas, apresentadas e defendidas por ex-anarchistas. O anarchismo ainda não foi praticado nem estabelecido. Por isso ninguem pode provar a sua impossibilidade e a sua impotencia em resolver os mais levantados ideaes de regeneração e de transformação social.

Pelo contrario, tudo prova que, mesmo na Rússia, a Revolução falhou aos seus mais altos destinos por se abater e estran-

gular toda a experiencia e iniciativa de caracter anarchista, instituindo-se o mais feroz despotismo dictatorial, o mais formidavel autocracismo que a Historia registra, e que, pelos resultados obtidos, veiu mais uma vez provar aquillo que todos os theoreticos anarchistas vêm de ha muito proclamando: que a compressão e o autoritarismo são impotentes para regularizar a vida das sociedades.

Pelo exposto bem se comprehende a razão que nos assiste em nossas criticas á propaganda e á vida do bolchevismo. Ficar calados, não reagir, era correr o risco de sermos absorvidos; e nem os bolchevistas desejam outra coisa que atrelar-nos ao carro de suas ambições e desejos.

Outro ponto a esclarecer. Nós não afirmamos que poderemos evitar o advento da tão famosa e descaraoavel dictadura tão mal baptisada de proletaria. Detestamos-a, combatemos-a, abominamos-a. E, se se der a desgraça della predominar, e se estabelecer, tratamos como agora á ditadura burgueza. Formos a supportar-a, combatemos-a por todos os meios ao nosso alcance. Mas não a justificamos, nem a fortificamos com o nosso apoio, nem a propagamos ou toleramos, nem desarmamos diante das caretas de seus verdugos ou comissarios com o nosso silencio cúmplice.

E o nosso papel, no momento presente, não é propriamente querer estabelecer uma trégua impossivel entre os grupos em choque, trégua que nem na Rússia, nem na Alemanha, nem na Italia se conseguiu estabelecer, (tão em antagonismo estão os centralistas dos federalistas. Mas consiste, sim, em coordenar todos os nossos elementos dispersos e esforçamos por lhes exprimir a significação do momento presente e a necessidade que todos os anarchistas têm de estudar todos os problemas no tapete da discussão e que exigem solução immediata e racional: problemas de produção, de repartição ou distribuição; problemas de estatística e de troca de productos; meios de uma nação se bastar a si mesma, dado o caso de um bloqueio ou boicote internacional; procurar meios de manter relações com os grupos afins de todo o mundo; publicação em grande escala de folhetos illicidativos das questões em debates e a resolver; criar nucleus de resistencia em todos os lugares possiveis, etc. Quanta coisa a fazer para quem não tem o apoio dos cofres russos! Quanto trabalho a realizar para quem já tão ajuoujado anda de trabalho! Mas é sabido que no sacrificio, se depuram as mais rijas temperas. E' diante das difficuldades que os caracteres mais se engenham para as vencer. Nada de desanimos. Luta, luta resoluta! Sempre para diante e para cima!

PINHO DE RIGA

"A Plebe"

O balancete deste numero acusa um deficit, embora pequeno, mas que já constitue um começo de ameaça á continuidade da obra do jornal.

Convencidos de que a publicação do jornal deve corresponder á satisfação de uma necessidade da propaganda libertaria, dissemos, ao reiniciar a sua publicação, que nos parece depressamente estarmos constantemente a pedir auxilios para cobrir as suas despesas.

Serve este, pois, apenas de aviso. Os amigos d' "A Plebe" sentem de facto a necessidade de seu apparecimento regular pelo menos duas vezes por mez? Pois que o demonstrem trabalhando pela sua manutenção, divulgando a e remetendo nos com urgencia as contribuições de listas, pacotes e assignaturas. Bastará este aviso? E' de esperar.

ESTUPIDA INVENCIONICE

Um pobre diabo, que influnde mais pena que outra coisa, pela columna criada por um dos diarios do Rio com o titulo de operaria para atrahir os nikels dos papalvos, affirmou, não ha muito, com uma desfaçatez inqualificavel, que os nihilistas estavam preparando uma bernarda de accordo com os anarchistas!

Esse infeliz, que vive ás sopas do coronel Libanio com mira a uma cadeira de representante do, operariado na Camera dos Deputados ou no Conselho Municipal, bem podia ir cavando o diabinheiro que a gente do me roubou ao povo sem se metter com quem tem coisas mais serias a tratar e que aos poltíquetes de todas as gamas manda áquella parte...

Nosso movimento no Perú

Do camarada E. D. Vivanco, do Grupo Humanidad, de Abancal, Apu, Perú, recebemos uma carta, na qual nos fornece as seguintes informações sobre as nossas publicações e instituições lá existentes:

PUBLICAÇÕES - «La Protesta», «Armonia Social», «El Obrero Textil», «La Voz del Panadero», com o seguinte endereço: Apartado 1181, Lima, Perú; «El Proletariado», «El Nivel», apartado, 1154, Lima, Perú; «El Talmantinsuyo», apartado, 1870, Lima, Perú.

INSTITUIÇÕES - Bibliotheca Obrera, apartado, 1568, Lima, Perú; Grupo Luz 1.º Accion, Federación de Grupos Libertarios, apartado, 1181, Lima, Perú; Grupo Humanidad, Abancal, Apu, Perú.

Pró-"A Plebe" e "Umanità Nova"

Estão sendo distribuidos os bilhetes da rifa de um valioso quadro a óleo, uma primorosa obra de arte, do pintor prof. Maulio Nello Benedetti, da Academia de Bellas Artes de Lucca, Italia.

«Le ultime nevi sull'Appennino» é o seu titulo. O producto dessa rifa destina-se a auxiliar a publicação d' "A Plebe" e de "Umanità Nova", o valoroso diario libertario que se publica em Roma sob a direcção de Errico Malatesta e que presentemente se encontra em difficuldades economicas.

Todos os partidarios de nossa obra devem adquirir e se esforçar para passar bilhetes dessa rifa, presentando-lhe, assim, um valioso auxilio e, ao mesmo tempo, habilitando-se a possuir uma bella produção artistica.

(Os bilhetes são encontrados em nossa redacção e nas sedes de todas as associações. Preço 1\$000.

Camaradas de S. Paulo e de fóra, contribui todos para o bom exito desta iniciativa!

GRANDE MYSTIFICAÇÃO DE "AMERICA ALLIADA"

Um dia deparei numa associação operaria com o jornal «America» (Alliada). Por curiosidade passei-lhe um olhar indagador e convenci-me na mesma hora que se tratava duma obra mestra de chantage, unica no genero. Um jornal optimamente impresso, com 12 paginas de prosa avariada mas inacissima, com numerosos clichés, editada em portuguez, hespanhol, inglez e francez, sem annuncios, para ser distribuida gratuitamente... A esmola era tão grande, nestes tempos difficultosos, que até ao mais desprevenido, ao mais ingenuo, ao mais galucho em questão social dava para desconfiar e para arregar o olho com o presepate de gregos que lhe offereciam tão desinteressante.

Pois se uma nossa publicação, quatro pequeninas paginas cada quinzena, mal se pode manter, vendida a 100 réis ó exemplar, como era possivel tomar a sério e aceitar de boa mente um jornal tão espalhafatoso destruido de graça e sem ninguem o pedir? Diz-se que, quando o milagre é grande, desconfia-se do santo.

Depois, pela doutrina expandida em tal jornal logo se deprehendia que era uma obra de pura mystificação. Ataque cerrado ao syndicalismo revolucionario e ao socialismo libertario ou anarchismo, e propaganda persistente, enaltecedora do mutualismo, do beneficentismo, do cooperativismo e de outros ismos mais ou menos amarellos.

Diante de todos estes elementos de informação era facil fazer o diagnostico: acharmo-nos em face duma cavação genial, tendo em vista burlar ao mesmo tempo patrões e operarios. A estes pregando-lhes o afastamento daquellas ideias que mais os tem dignificados e levantado; e aos patrões e governantes sacando-lhes fortes quantias a troco da propaganda burlesca, falseada e mentirosa feita no jornal aos operarios, com o intuito de garantir á burguezia mais uma temporada de folga,

de orgia, de tripudio. E depois dos cobres embolsados, completa ficava a obra da America, que outra coisa: mais não era que o seu director fazer «a ameaça» economica, pessoal, encher os bolsos de dezenas ou centenas de contos de réis e depois dar paleada ao publico embaesado.

Agora, de repente, surge-nos Americo Falleiro, nos jornaes do Rio, denunciando ao proletariado a obra deleteria de «America Alliada» como perniciosa aos interesses do povo trabalhador e apontando seu director, sr. Nino Bergna, como caloteiro, pois deixou de lhe pagar 4 mezes de salario como redactor de dito pasquim. Pela leitura do jornaeco já nós tinhamos percebido que tanto na Argentina como no Rio existiam militantes operarios que conheciam nossos meios proletarios e que davam informações e endereços das sedes das associações operarias. Agora sabemos que Americo Falleiro era um dos auxiliares do sr. Nino Bergna. E, como elle confessou, não pôdeu esforços para «conseguir colloca-lo em todos os centros obreiros e tornal-a conhecida dos elementos de maior prestigio». Muito obrigado por tal desembaraço. Querida fazer jys ao ordenado... Mas, como o sr. Bergna é um mystificador emerito, um embrulhão de primeira grandezza, começou por embrulhar os auxiliares ingenuos que se prestaram conscientes ou inconscientemente a collaborar numa obra infame de falseação e de tração aos mais legitimos, genuinos e puros interesses do proletariado brasileiro. E, como não pagou a Falleiro, este fez barulho e desmanascarou o ex-socio.

E nós batemos palmas de contentes, e dizemos calorosamente: abençoado calote! De facto, nunca houve calote (do merecido e tão benefico. Merecido, por que desde o 2.º mez já Falleiro se convenceu com quem estava lidando, mas, para não perder o ordenado, continuou conscientemente a dar o seu prestimo: a tão lamentavel tarefa. Benefico, porque desmanscarou os malvados lobos que, disfarçados em innocensivos cordeiros, se prevalecem dos meios operarios para fazer os seus arranjos, os seus embrulhos, as suas negociatas, deprimindo e falsificando as aspirações mais generosas e respeitaveis dos operarios.

E lamentamos que Americo Falleiro, um militante experimentado que durante annos consecutivos se esforçou e trabalhou por levantar o moral dos trabalhadores, se encontre actualmente disposto a alargar a sua vibrante penna ao primeiro aventureiro que lhe appareça e que queira engodar, desorientar, mystificar os trabalhadores em proveito de seus interesses pessoais.

DEMOCRITO

Luta de classes ou odio entre as classes?

POVO E PROLETARIADO

Eu pronunciei, na presença dos juizes de Milão, algumas palavras sobre a luta de classes e sobre o proletariado, palavras que tiveram a virtude de suscitar críticas e exclamações. Acho conveniente dizer mais alguma coisa sobre o assumpto.

No tribunal protestei indignadamente contra a accusação que me faziam de «eu ter incitado o povo ao odio». Expliquei, então como na propaganda das minhas ideias tinha procurado sempre demonstrar que os males sociais não dependem da malvadez deste ou daquele patrão, deste ou daquele governante, mas sim da instituição do proprio patonato e do governo; e que, portanto, não se podem remediar os males mudando as pessoas dos dominadores — o que é necessario e destruiu o principio da dominação do homem pelo homem. Affirmei tambem que sempre tinha insistido no facto de que, pessoalmente, os proletarios não são melhores do que os burguezes. E a prova é que quando por qualquer circumstancia um operario consegue atingir uma posição de riqueza e de mando, se conduz geralmente como um burguez ordinario e dos peiores.

Estas declarações adulteradas, confundidas e publicadas na imprensa burgueza; e comprehendendo se muito bem que assim tinha succedido. A imprensa subvencionada para defender os interesses da politica e dos tubarões tem por dever de officio de esconder a verdadeira natureza do anarchismo, dando credito á tenda do anarchismo o-diento e destruidor. E faz isto por exigencias do officio. Devemos convir, porem, que a miude procede assim, de boa fé, por pura e simples ignorancia. Desde que o jornalismo, que foi um sacerdotio, passou á condição de industria e de officio, os jornalistas não só perderam o senso moral como tambem a honestidade intellectual, que consiste em não se fallar daquillo que não se sabe.

Deixemos porém os venais no lodo e falemos daquelles que, embora divirjam de nós nas ideias e, frequentemente, só no modo de as exprimir, são os nossos amigos porque caminham para o mesmo fim que nós caminhamos.

Nestes individuos a estupefacção é completamente injustificada até ao ponto, que não me repugna acreditar, de a julgar affectada. Elles não podem ignorar que eu venho dizendo e escrevendo estas coisas ha cincoenta annos; e que, commigo e antes de mim, as disseram e repetiram centenas e milhares de anarchistas.

Mas vamos ao desaccordo. Existem os «proletarios», isto é, os operarios que julgam que pelo facto de terem callos nas mãos, isso significa uma divina infusão de todos meritos e de todas as virtudes, e que protestam, se alguem tiver o atrevimento de fallar do povo e de humanidade, esquecendo-se de jurar sobre o sagrado nome do proletariado.

E' verdade que a historia fez do proletariado o instrumento principal da proxima transformação social. Assim, aquelles que lutam pelo advento duma sociedade na qual todos os seres humanos sejam livres e tenham assegurados os meios para exercer a liberdade, devem apoiar-se principalmente no proletariado.

Visto que o acaparamento das riquezas naturaes e do capital, produzidos pelo trabalho das gerações passadas e presentes, é hoje a causa principal da su-

jeição das massas e de todos os males sociais, é natural que, aquelles que nada possuem, sejam os que, em consequencia da sua miseria, se sintam mais directa e evidentemente interessados em que se ponham em commum os meios de produção, constituindo assim os agentes naturaes da exploração. E por isso que dirigimos a nossa propaganda muito especialmente aos proletarios e aquelles que, pelas condições em que se encontram, não têm possibilidades de chegar por si proprios — por meio da reflexão e do estudo — a conceber um ideal superior: Mas, para isto, não é necessario fazer do pobre um fetiche, pelo simples facto d'elle ser pobre, nem alentar nelle a creença de que é duma essencia superior, nem que, por uma condição que não é certamente fructo do seu merito nem da sua vontade, tenha conquistado o direito de fazer aos outros, o mal que os outros lhe tenham feito. A tyrannia das mãos caelejadas (que, na pratica, é sempre a tyrannia de uns poucos que, se alguma vez tiverem callos os deixaram desaparecer) não será menos dura, menos ignominiosa, menos fecunda em

males duradouros, do que a tyrannia das mãos enluvasadas. O que ella será é menos illustrada e mais dura: eis tudo.

A miseria não seria tão horrivel como é, se além dos males materiaes e da degradação physica, não produzisse tambem, ao prolongar-se de geração em geração o embrutecimento moral. E os pobres têm vícios distinctos que não são melhores que os que o poder e a riqueza occasionam nas classes privilegiadas.

Se a burguezia produz os Giolitti, os Graziani e toda a comprida série de tirannos da humanidade, desde os grandes conquistadores até aos pequenos patrones ambiciosos e usurarios, produz tambem os Reclus, os Cafiero, os Kropotkine e tantos outros que em todas as épocas, têm sacrificado os seus privilegios de classe em homenagem a um ideal. Se o proletariado tem dado e continua a dar tantos heroes e tantos martyres á causa da redempção humana, dá tambem os guardas brancos, os assassinos, os traidores aos proprios irmãos, sem os quaes a tyrannia burgueza não poderia durar um unico dia.

Como, pois, se pode elevar o odio a principio de justiça, a illuminado sentimento de revindicação, quando é evidente que o mal está em toda a parte e depende de causas alheias á vontade e á responsabilidade individual?

Faz-se quanta luta de classes

se quiser, se por luta de classes se entende a luta dos exploradores afim de abolir a exploração. Ella é um meio de elevação moral e material e a principal força revolucionaria com que hoje se pode contar. Mas propagandear o odio não, porque do odio não podem trotar o amor e a justiça. Do odio nascem a vingança, o desejo de imperar sobre o inimigo, a necessidade de consolidar a propria superioridade. Com o odio se se obtém um triumpho, podem-se construir novos governos, mas não se pode fundar a anarchia.

Comprehendemos bem o odio em tantos desgraçados que a sociedade tortura, tuberculizando-lhes os corpos e destruindo-lhes os affectos. Logo, porem, que o inferno em que vivem seja illuminado por um ideal, desaparece do seu intimo o odio, para dar lugar ao ardente desejo de lutar pelo bem de todos.

E' por isso que entre nós não ha verdadeiros odientos: ha apenas rethoricos do odio. E mesmo estes individuos procedem como o poeta que, sendo um pae de familia exemplar e pacifico, canta o odio e prega a destruição, porque encontra nisso a emoção para fazer versos bons... ou maus. Falam do odio, é certo; mas o seu odio é feito de amor.

Eu amo-os porque os comprehendo. Ainda que falem mal de mim.

ERRICO MALATESTA

Na Hespanha reaccionaria

Feroz perseguição contra o proletariado

Barbaridades inquisitorias

Na Hespanha a louçura reaccionaria attingiu á tradicional feição de Santo Officio e autos da fé.

Bernard Lecache, testemunha ocular, numa série lugubre de artigos, pinta-nos esse real jardim de supplicios.

— Em nome de que lei me prendem vocês? perguntava elle ao trem Madrid-Barcelona, ao commissario.

— Com gente da sua laia, mandamos a lei ás lavas, respondeu-lhe o belemim.

Como era francez, não foi assasinado, para evitar complicações; metteram-no sósnho num ergastulo escurissimo e deixaram-no passar fome. Deram-lhe depois quatro companheiros. Alla noite, uma voz telrica proferiu quatro nomes e mandou saírem os prisioneiros para a conversa.

«Deixaram-me só», narra Lecache. Por pouco tempo. Passou-se meia hora mais ou menos. De repente, um vivo, longo, plangente, retiniu. Depois, outro. Depois risos. Por fim, gritos. Dourou isso alguns minutos. Póto depois, os quatro: companheiros regressaram. Um linha a cabeça em pannos (foram-lhe generosos). Outro refinha o sangue gotejante do nariz e orelhas. Os dois outros, apertavam os rins, o! o! o! fazia um. E o outro chorava mui baixinho.

Os heroes dessas maldadas são: Martínez Anido, governador civil de Barcelona, e Arlegui, chefe de policia. Este, sobretudo, é um carrasco requintado.

«Os dois juntos», affirma Lecache, commetteram, num anno, mais assassínios que todos os assassinos do mundo reunidos: cerca de tres mil homicidios. Confessam-n'o cynicamente.

Em recente manifesto, com o titulo de *Paginas de Sangue*, a *Confederación Nacional del Trabajo* pormonoriza os factos inafreditaveis succedidos ultimamente na Hespanha e cuidadosamente occultados ao mundo inteiro pela imprensa hespanhola.

Eis alguns delles: Em 5 de novembro de 1920 a burguezia catalã exige a destituição do governador Bas, por *benevolo*, sendo nomeado, a 9, o general Martínez Anido. A 10 começa o Terror Branco. Todas as organizações syndicaes são varejadas e iniciam-se as prisões em massa. A 12 é preso o jornalista Amador, a 28 o advogado republicano, Companys. A 30, assassinio do advogado Francisco Layret, que se animára a defender os innocentes presos. Os fusilamentos e deportações começam. Ameaças de morte aos advogados que aceitam defender quaesquer syndicalistas. Systematizam-se as torturas. José Pérez Espriu, Francisco Bravo, Benito Menacho, Augustín Fior são martyrizados deante do governador Anido que fere, com suas proprias mãos, os órgãos genitales de Menacho. Em seguida, manda fuzillar aos quatro. O relatório dos torturados é tremendo. Evello Boal, preso em 8 de março, fica reduzido a não poder andar, taes os rigores. Varios «morrem com as servicias. Robert Gimenez e o redactor do jornal liberal a *Tarde*, por terem censurado essas miserias, são assassinados em 17 de junho. Ao trabalhador Archs furam os olhos, desarticulam os ossos e serram o craneo. Vandellos é decapitado. Gaspar é torturado e solto;



E' preciso que a civilização libertaria se levante sobre os escombros da sociedade capitalista

porém, mal sairá rua, é fustigado pela polícia.

Tudo isso sem forma de processo. São paes de família mortos, afastados do lar; famílias na desgraça; todo um povo inteligente e soffregue de liberdade, acatilhado pela monarchia mais cruel da Europa, acampadora a um clero sevandija e retrogrado como tudo. E a Hespanha ruim, tradicionalmente vil, a subugar, pela violencia, a Hespanha joven, boa, liberal, ansiosa de instrução e trabalho nobre.

Do Paraná

A comemoração do 1.º de Maio

O 1.º de Maio nesta capital passaria de todo despercebido si a União Operaria do Paraná não tivesse tomado a si commemorar-lo, isto numa cidade onde existe uma meia dúzia de sociedades que se dizem operarias, mas que somente dão signal de vida para remunerar factos e acontecimentos burguezes, ignorando talvez a propria significação de 1.º de Maio e o sangrento sacrificio dos nossos companheiros de Chicago.

Assim mesmo, sem contar com a cooperação desses futuros ou semi-burguezes, a União realizou uma manifestação, que foi muito além da expectativa.

No referido dia, á hora 14, reunidos na sede da União algumas centenas de dedicados companheiros, sahiram á rua levando desfaldada á frente do prestito a bandeira vermelha, aos sons duma banda musical.

Desfilando pela rua 15 de Novembro, ao chegar á avenida Luiz Xavier, ali falou o companheiro Nerval, entre applausos. Proseguindo o prestito, percorreu a praça Osorio e outras ruas até a praça da Republica, marcada para o meeting. Nesse local falaram os companheiros Nascimento Junior, Nerval, dr. Sergio de Castro e Elbe Paspissil, finalizando o meeting aos vivas á Revolução Social, ao 1.º de Maio e á concórdia do operariado.

Reencetando a marcha, desfilou pelas ruas Misericórdia e Floriano Peixoto e praças Tiradentes e Municipal, sendo que, dum dos bancos desta ultima, falou mais uma vez Nerval Silva.

De recolhida á sede, após percorrer tantas ruas, alternando com a «Internacional», cantada por centenas de vozes, produzindo bello effeito, da porta da União ainda falaram os companheiros Nascimento e Waldemar Rickdel regosijando-se com o successo do coffeeio e conchitando os operarios a se unirem.

Á noite, no Theatro Floriano, realizou-se um espectáculo cinematographico, tendo, num dos intervallos, effectuado brilhante conferencia sobre a questão social o professor Dario Velloso. O theatro estava repleto e o enthusiasmo era grande.

Pela manhã desse dia fez a União circular o numero unico do «Primeiro de Maio», com o programma da comemoração e bons artigos de redacção e collaboração.

Podia a comemoração ser mais brilhante si todos os homens do trabalho se compenetrassem do seu dever de solidariedade e, em vez de, nesse dia, para nos sagrado, andarem a se envenenar nos «bars» e concorrendo para a prosperidade industrial dos burguezes fabricantes de bebidas, viessem formar, ao lado dos seus irmãos em soffrimento.

Pela Comissão Executiva da União Operaria do Paraná,

NASCIMENTO JUNIOR.

A nossa propaganda

Uma das coisas que mais deve preocupar os militantes das associações é a organização, pois quanto maior for o numero de associados nos syndicatos, mais extensa será também a propaganda distribuida.

Se agora a propaganda é restricta, deficiente é porque nos temos descurado da antiga solidariedade, quando naquella apogeu de 1917, em que todos pensavam como um só, a propaganda era pura, não havia medias, medidas, paninhos quentes, desvios, todos defendiam a revolução russa, porque ella marcava então o inicio da revolução social.

Desnorteados os militantes, assombrados com a furia dos governos, alguns destes cambaram para o lado hypocrita da mascara de duas caras, pensando assim escaparem das perseguições, no que se sahiram abem.

Empregada a mascara de que falamos acima, surgiu então a famigerada desculpa de que os trabalhadores não tinham capacidade para assimilarem o communismo-anarchico. E continuamos hoje com essa mesma desculpa, além de que primeiro as classes trabalhadoras passem por uma dictadura, caminho «certo e pratico» para se lucupletarem da felicidade.

Se a sociedade actual é uma pedra dura que carregamos ha muito tempo ás costas, atremos por terra essa «dicta-dura». Desprezemos, pois, os que não pensarem conosco e torem contrarios a verdade, e façamos a nossa propaganda libertaria, pois ainda que mais não consigamos, pelo menos manteremos de pé as melhorias que até aqui, com sacrificios e victimas, temos conseguido.

Um criterio deveremos adoptar: — procurarmos harmonizar-nos e entender-nos sempre. Se assim procedermos, conseguiremos encetar com pujança uma propaganda systematica e proficua.

Sempre firme na propaganda! Avante!

UM PETROPOLITANO

CHACON SICLIANI

“MENTIRAS DIVINAS”

Excelente livro de propaganda contra os preconceitos religiosos, que tem por lema: — «Só com o estudo se chega á verdade».

Preço: 25000 livre de porte, sem registro. Registrado, mais 300 réis.

Aphorismos e annotações

Quando algum espirito abusado se destaca da litteraria anemia nacional, é certo que teremos chuva de pedras e apodós.

Sentir-me-ia satisfeito se ficasse provado ser mentira tudo quanto tenho dito e escrito contra as misérias das 4 castas.

Infelizmente, oi de mim, é bem verdade!

Não ha maiores exploradores do Brazil do que os seus patriotas, typos que sempre foram remunerados pela «Patria», isto é, pelo governo.

Se o Destino fosse uma personalidade, seria o typo mais infame e imbecil do mundo; pois que eleva os canalhas ao poder e rebaixa os pensadores á miséria.

OCTAVIO BRANDÃO

MOVIMENTO OPERARIO

Pela reconstituição da Federação Operaria

Preoccupa presentemente a attenção dos militantes dos syndicatos existentes em S. Paulo uma iniciativa de alto alcance para a obra da organização proletaria: a reconstituição do organismo federativo da classe trabalhadora.

Desde a cessação da actividade da União Geral dos Trabalhadores, que substituiu a antiga Federação Operaria, que se sentia á falta da instituição que estabelecia as relações entre as organizações obreiras de S. Paulo.

Com o accordo feito entre os syndicatos para a comemoração do 1.º de Maio surgiu a iniciativa de se tratar de reconstituir a associação das associações.

Tendo em mira esse grande objectivo, realizou-se ha dias uma reunião dos representantes dos syndicatos caracteristicamente de resistencia em actividade para tomar deliberações a respeito.

Após proveitosa troca de ideias, ficou assentado a constituição de uma comissão provisoria, encarregada de ventilar o assumpto nas assembleias syndicaes e providar a nomeação de delegados que deverão formar uma nova comissão, a quem incumbir a tarefa de levar a cabo os trabalhos definitivos de reconstituição do organismo federativo.

E' uma esplendida iniciativa que deve ser levada á effeito sem hesitações e com enthusiasmo.

União dos Artífices em Calçados e Annexos

A actividade desenvolvida por este syndicato está dando os resultados desejados.

Contrações que se encontravam arredadas do convívio associativo estão, aos poucos, affluindo para o seio da União. Neste caso se encontram os operarios da fabrica Rocha, que agora, após algum tempo de reatamento, convenções de que isolados nada conseguindo, estão de novo se associando.

Os militantes da classe conciliam os sapateiros todos a manterem constantes relações com os representantes do syndicato nas fabricas e á frequentarem assiduamente a sede social e as assembleias, porque só assim a golle civildade poderá fazer sentir os seus direitos e lutar, com vantagem, com os patrones que julgam ter o rei na barbiga, como os das casas Renascença, Lazaro, Alfredo de Mello, etc.

ASSEMBLEIAS — Muito concorridas e animadas estiveram as assembleias que realizamos nas duas ultimas segundas-feiras, nas que foram resolvidos varios assumptos de grande importancia para a classe.

Na ultima dellas, tratando-se do caso da fabrica Renascença, e tendo em vista a sua persistencia de não entrar em accordo com o syndicato, foi decidido declarar-lhe a boicotagem, devendo ser lançado um manifesto a propósito, no qual será estigmatizada a conducta miseravel de alguns operarios, felizmente bem poucos, que so prezam a assumir a attitude repulsiva de cunimtos.

Nesse mesmo manifesto será aconselhada a continução da boicotagem ás fabricas Lazaro e Alfredo de Mello.

Segunda feira proxima, 29, ás 7 e meia da noite, na rua Brigadeiro Machado n.º 47, realiza-se uma nova as-

sembleia geral, para a qual é convocada toda a classe para decidir sobre questões importantes.

BIBLIOTECA — Os socios que têm livros em seu poder são convidados a devolver os com urgencia.

União dos Trabalhadores Graphicos APPELO A' CLASSE

Companheiros graphicos! Já é tempo de despertarmos do lethargo que honra o nosso meio. Constituímos uma classe numerosa e de certa altura intellectual e no entanto vivemos uma vida humilhada e de privações. Lamentamo-nos sempre da nossa situação, diariamente ouvem-se nas officinas lanurias de que assim estamos: mal, de que assim não é possível viver, que faz e mais aquilo... não não se emprega um minuto de esforço para que esse estado de coisas se abraque ou desapareça, não se ouve um brado de protesto energico contra quem nos explora, contra os chefes de secção que fazem de nós instrumentos passivos que manejam a seu bel-prazer, affim de se tornarem personas gradas perante os seus funcionarios superiores — os patrones.

Artífices do livro! Acordemos! Façamos ouvir bem alto a nossa rebelião contra a oppressão tyrannica a que nos estamos expondo! Havemos de ser sempre passivos assalariados que nunca possamos alcançar as conquistas que as outras classes conseguem?

Vejamos como as massas proletarias de todo o mundo se agitam triumphalmente para reivindicar os seus direitos. Nós, também, como todos os homens, temos direito a bem-estar e justiça, e para alcançar essa dualidade sublime é necessario organizar-nos de maneira solida e consciente para podermos enfrentar com vantagem a massa coliziada de capitalismo.

Assim, pois, companheiros graphicos, unamos-nos e trabalhemos todos cohesos, confiantes, numa corrente de Liberdade, Igualdade e Justiça!

A Comissão Executiva

União dos Operarios Metalurgicos

Proseguem os trabalhos de reorganização deste syndicato, que já chegou a associar a maioria da classe.

No domingo, 14 do corrente, effectuou-se uma reunião da categoria dos serrallheiros, a ella comparecendo bom numero de operarios, figurando entre elles trabalhadores das quatro mais importantes officinas.

Nessa assembleia foi resolvido proseguir na actividade tendente á reorganização de toda a classe, sendo discutidas as bases de accordo que devem orientar as relações das diversas categorias de que se compõe a classe. No proximo numero publicam-se os

Liga Operaria da Construção Civil

ORGANIZAÇÃO DOS PINTORES

Realizou-se na terça-feira passada uma reunião de operarios pintores com o fim de proseguir nos trabalhos tentados a conseguir chamar a classe, hoje desunida e vilmente explorada, para o seio da associação.

Com o mesmo fim e para serem listados assumptos de interesse colectivo, realiza-se uma nova reunião na proxima terça-feira, 30, ás 7 e 1/2 da noite, na rua Brigadeiro Machado, 47.

Todos os operarios que trabalham em pintura devem comparecer a essa reunião, pois as suas condições de vida devem ser melhoradas.

Quilando salarios mesquinhos, ainda devem comprar utensilios de trabalho que nos patrones competia fornecer. Depois, ainda devem supportar as brutalidade de empreiteiros, encarregados, etc.

Urge, pois, agir. Para isso é preciso a organização.

A Internacional

Conselho Geral — Com a realização das assembleias das varias categorias que constituem a classe, ficou constituído o Conselho Geral do syndicato.

Boicotagem a Rollserie — Continua em vigor a boicotagem declarada contra a Rollserie Spotsman, em consequencia do movimento ha pouco effectuado naquella colza da burguezada grávida.

A associação prosegue em sua actividade afim de conseguir, tornada cada vez mais eficiente essa boicotagem, que deve ser sustentada por todos os trabalhadores conscientes.

Na ultima assembleia geral realizada, foi denunciado o procedimento vergonhoso de certos trabalhadores que assumem attitudes de cunimtos, sendo, por isso, denunciados á classe em geral.

União dos Empregados em Cafés

Realizou-se uma assembleia geral na noite da terça-feira proxima, 29, ás 7 e meia da noite, na rua Brigadeiro Machado n.º 47, realiza-se uma nova as-

sembleia geral, para a qual é convocada toda a classe para decidir sobre questões importantes.

BIBLIOTECA — Os socios que têm livros em seu poder são convidados a devolver os com urgencia.

União dos Trabalhadores Graphicos APPELO A' CLASSE

Companheiros graphicos! Já é tempo de despertarmos do lethargo que honra o nosso meio. Constituímos uma classe numerosa e de certa altura intellectual e no entanto vivemos uma vida humilhada e de privações. Lamentamo-nos sempre da nossa situação, diariamente ouvem-se nas officinas lanurias de que assim estamos: mal, de que assim não é possível viver, que faz e mais aquilo... não não se emprega um minuto de esforço para que esse estado de coisas se abraque ou desapareça, não se ouve um brado de protesto energico contra quem nos explora, contra os chefes de secção que fazem de nós instrumentos passivos que manejam a seu bel-prazer, affim de se tornarem personas gradas perante os seus funcionarios superiores — os patrones.

Artífices do livro! Acordemos! Façamos ouvir bem alto a nossa rebelião contra a oppressão tyrannica a que nos estamos expondo! Havemos de ser sempre passivos assalariados que nunca possamos alcançar as conquistas que as outras classes conseguem?

Vejamos como as massas proletarias de todo o mundo se agitam triumphalmente para reivindicar os seus direitos. Nós, também, como todos os homens, temos direito a bem-estar e justiça, e para alcançar essa dualidade sublime é necessario organizar-nos de maneira solida e consciente para podermos enfrentar com vantagem a massa coliziada de capitalismo.

Assim, pois, companheiros graphicos, unamos-nos e trabalhemos todos cohesos, confiantes, numa corrente de Liberdade, Igualdade e Justiça!

União dos Chapeleiros em Geral

Este antigo syndicato, ora em período de reorganização, continúa a trabalhar para chamar ao seu seio a classe toda.

A sua actividade também se desenvolve fora de S. Paulo, onde existem fabricas de chapéus.

Amanha, ás 9 horas, realiza-se uma assembleia geral.

União dos Canteiros

A sua comissão executiva continúa a realizar a sua reunião semanal para encaminhar os trabalhos associativos.

Também prosegue no desenvolvimento de seu trabalho o Comité de Defesa dos Trabalhadores, formado e constituído pelos representantes dos syndicatos existentes nas localidades circunvizinhas de S. Paulo.

EM S. JOÃO DA BOA VISTA

Fundação de uma Liga Operaria

De S. João da Boa Vista, localidade da linha Mogiana, neste Estado, chegamos a boa nova da fundação da Liga Operaria local.

A iniciativa foi acolhida com sympathia pelos trabalhadores dali, que, desá forma, solidariando-se, já vêm a possibilidade de, dentro em breve, poderem reivindicar as melhorias que a sua situação precaria reclama.

Um bravo aos promotores de tão útil obra, á qual hypothecamos toda a nossa solidariedade.

NO RIO

A nova secretaria da Federação dos Trabalhadores

Do camarada Roberto Morena, secretario geral da F. T. R., recebemos a seguinte comunicação:

Camaradas d'A Plebe:

Saudações.

Tendo sido forçados por terminação de contracto, a deixar o predio da sede da Constituição, 12, onde funcionaram a redacção de «Jornal do Povo» e a secretaria desta Federação, vimos communicar-vos que nos instalamos á rua Senhor dos Passos, 8-A (próximo do templo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia).

Aproveitamos esta oportunidade para vos retemos os protestos da nossa solidariedade.

O manifesto-programma

Subscrito pelos camaradas Carlos Dias, Santos Barbosa, Domingos Passos, Antonio Vaz, Marques da Costa, Synval Borges, Pedro Bastos, Silva Gama, Arindo dos Santos, Luciano Orge Passos, Anthero de Souza, Genesio Magalhães, recebemos do Rio de Janeiro um longo parecer sobre o manifesto-programma publicado no n.º 177 da Plebe.

E' um trabalho muito bem fundamentado, no qual os camaradas que o assignaram, após cuidadosa troca de ideias travada em varias reuniões, se declararam de accordo, em linhas geraes, com o referido documento, propondo, entretanto, diversas modificações, em sua maioria em questões de detalhes.

Publicar-o-emos no proximo numero, visto ter-nos chegado tarde para sair neste numero.

Festival pró-«A Plebe»

Organizado pelo Grupo Libertario Terra Livre, será realizado no dia 21 de julho, no Salão Celso Garcia, uma bem organizada veldade de propaganda libertaria, cujo producto será destinado a auxiliar a publicação d'«A Plebe».

No proximo numero publicaremos o seu programma.

A revolução russa e os anarquistas

III.
em Archangel, contra os 4 rancezes em Odessa, contra os japonezes na Siberia.

E não é o caso de ver se da parte delles houve erros e até que ponto erraram. Um certo, porém, é que muitos delles colaboraram com os bolchevistas na organização interna, civil e militar, naquillo que lhes parecia estar em menor contraste com a própria consciencia e com as vantagens da revolução.

E se hoje os anarquistas russos estão em opposição à Russia e combatem a politica e o governo bolchevistas, não fazem mais do que proseguir como uma minoria heroica — a luta pela revolução iniciada em março de 1917.

LUIZ FABRI

BILHETE DE UM DEPORTADO

Camaradas d'A Plebe:
Recebam todos um fraternal abraço do vosso camarada Manuel Peres.

Chegado do desterro que me foi imposto em uma aldeia da provincia de Huelva, desterro que durou dois annos, aqui estou decidido como nunca a lutar pelo ideal libertario.

Acabamos de fundar o Grupo Anarchista Optimos, para o qual solicito a remessa de vosso jornal, para que possamos ler noticias das lutas proletarias na republica ideal dos Espinacos e Geminianos.

Enviaremos os jornaes libertarios daqui.

Um fraternal abraço a todos os libertarios de S. Paulo do **Manuel Peres**

(Ex-secretario da Aliança dos Trabalhadores em Marcenarias do Rio de Janeiro, deportado no «Benevento», de celebre memoria.)

As camarada Peres, victima da furia reaccionaria dos potentados desta terra, enviamos saudações d'A Plebe.

DE PETROPOLIS

A greve da Petropolis Industrial

As proesas de um mestre D. Juan — Consta que o odioso tipo vem para S. Paulo.

Os operarios da fabrica de tecidos Petropolis Industrial resolveram abandonar o trabalho, visto o gerente e director se negarem a despedir o mestre João Bernardes, perseguidor de operarios ativos e seductor de moças, senhoas e crianças.

Nada tinhamos de reclamar pessoalmente da gerencia. Tratava-se de um facto de terevo moral extraordinario, qual fosse por a coberto de perseguição e violação nossas desgraçadas camaradarias, que, á procura do pão de cada dia, encontram typos que se prevaleram de seus lugares para abusar das criaturas ingenuas, fracas e desprotegidas.

De facto, João Bernardes que, qual gallo em poleiro, qual sultão em seraglio, não admitté fiscalização que lhe corte as azes, que lhe limite as attribuições, que lhe corte as desordens de seus typos, fletido sempre armado, typos autoritario e cobarde, que trem de medo e pede perdão de joelhos e deixa archabar o revolver das mãos, tramou com o gerente o despedimento de 6 camaradarios, em vez de ligir para um lugar onde ninguém o conhecesse.

E o Sr. Grey, director da fabrica, que se negou a escutar ou receber uma comissão de operarios; que lhe expuzesse o caso pormenorizadamente, pautava com esse bilhe, arisendo desmoralizar sua fabrica e afugentar todas as operarias honestas que temam ser alvo dos instinctos sexuaes do D. Juan João Bernardes.

E a policia não ouviu os accusadores e não se deu a abalar e escandalizar pois mestre João Bernardes, como elector e commissario de policia e, ainda

mais, como presidente do famigeado e desmoralizado Partido Trabalhista, precisa de protecção como capangá electoral que é! E as medidas que a policia tomou foi mandar subir um telheiro de 10 praças para guardar as costas do seu afeiçoado Bernardes. Para alguma coisa ha de servir o titulo de elector!

Pois bem, dentro ou fora da fabrica, com hostilidade ou na gélida policia, nós continuaremos a apontar esse cadáver mortal, esse sujeito asqueroso ao odio das pessoas honestas e exhortamos a afastar delle gente de saias.

Amaramos esse desbruido ao poste da ignominia, atamos-lhe a gélida vergonha e proclamamos bem alto que elle é um desmoralizado e todos que o defendem, justificarão ou desculparem são bons como elle.

UM GRUPO DE OPERARIOS

Grupo de Propaganda Social de Nictheroy

Camaradas. Saude.

Temos o prazer de vos communicar que por um grupo de camaradas adeptos do ideal libertario foi fundado nesta cidade o Grupo de Propaganda Social, que tem por fim intensificar entre os trabalhadores do Estado do Rio de Janeiro a propaganda dos ideaes de libertação humana, empregando para esse fim todos os meios ao seu alcance.

Sendo tambem assistido do Grupo entrá em communicação com todos as camaradas de ideaes avançadas, organizações congêneres e associações operarias que tenham por base a reivindicação dos direitos dos trabalhadores e julgando-vos nestes casos, envio-vos a presente circular, esperando que a toméis na devida consideração.

Saude e communismo-anarchico.

O Secretario,
Jose Bernardo Silva

Toda correspondencia para o Grupo poderá ser enviada para a rua S. João, 38, Nictheroy.

Seus fins e meios de acção

O Grupo de Propaganda Social procura aggreinar todos os trabalhadores assalariados de boa vontade e decididos a combater os preconceitos politicos, religiosos, economicos e sociaes, e abrir na muralha negra da ignorancia e da hypocrisia, de todos preconceitos e de todas oppresses uma brecha por onde livremente irradie um pouco de vida ideal.

Constituído com o fim de facilitar aos espiritos livres e curiosos de conhecimento a questão social os meios indispensaveis para tal concepção, procurará despertar e estimular principalmente entre a mocidade das escolas a entre os produtores do gosto e o interesse pela leitura e pelo estudo das diversas escolas sociologicas, philosophicas e sciêntificas que mais interessam a cultura geral e, finalmente, contribuirá para a diffusão das modernas ideias de emancipação humana, sancionadas pelos mais formosos espiritos sciêntificos, philosophicos e artisticos e sustentadas pela parte sã dos produtores conscientes do Universo.

Para a execução desses seus intuitos, o Grupo se propõe a promover conferencias publicas sociologicas e literarias, nas sedes das agremiações de estudantes, quando essas ponham seus salões a sua disposição.

O Grupo contribuirá para que se realizem exposições de propaganda para a realização de obras dramaticas de propaganda social.

Publicará, quando possas, livros, folhetos, manifestos e jornaes de propaganda doutrinal, procurando por esses meios divulgar e intensificar no espirito dos escravos do trabalho o interesse pelo bem-estar commum.

O Grupo enviará todos os esforços possiveis no sentido de serem creados outros grupos e escolas profissionais nos meios operarios e forá delles.

Podem ser socios deste Grupo todos trabalhadores assalariados, sem distincção de sexo, raça, nacionalidade, crenças ou profissões, que estejam de accordo com os principios e fins acima expostos e outros elementos que hajam dado provas, publicamente, de abnegação desinteressada pela causa dos trabalhadores.

Para ser accedido, porém, tem de ser proposto por um associado do Grupo, estando o proposto ausente da assembleia que deverá julgar, para que se possa mais livremente resolver sobre a sua accelleração.

O Grupo não terá mensalidades, lods as suas necessidades monetarias serão debelladas por meio de restos entre os seus componentes e quando estes sejam insufficientes, realizar-se-ão conferencias pagas.

Os destinos do Grupo serão administrados por uma commissão composta de tres membros e, além disto, poderão ser creadas outras commissoes, sendo necessarias, não podendo, porém, nenhum dos seus membros occupar mais de um cargo, para que os demais associados tenham a liberdade de accelleração.

Este Grupo reunir-se-á semanalmente e os assumptos internos do mesmo ou associados obrigam-se a não divulgá-los fora do recinto das reuniões.

A COMISSAO

Correio plebeu

Sevilla — M. P.: Alegrou-nos receber noticias suas. Escreva algo para A Plebe sobre o nosso movimento da Hespanha Saude.

Coritiba — N. J.: Não é preciso augmentar o pacote? Urge divulgar o jornal ahí. Continue a mandar notas sobre a vida obrera paranaense.

Popos de Caldas — S. V.: Sendo redactado o organo de que dispongo, forçoso é aproveitá-lo para os escriptos de assumptos mais momentosos. Acconhe-lhe, pois, o operario em questão a mandar pequenas produções em prosa.

Italia — Trette: Recebemos as duas remessas de jornaes. Continue a mandar as tuas correspondencias para A Plebe. Saude.

Rio — M. da C.: O Philippe já te escreveu sobre os assumptos administrativos. Em Petropolis receberam os pacotes dos 2 ultimos ns. Explendida a iniciativa da C. C. sobre o livro do Neto. A organização dos grupos deve merecer especial actividade.

Perú — E. D. Vianca: Multo uteis as informaciones que nos enviou. Na A Plebe, que lhe remetemos regularmente, colherá dados sobre as instituições e jornaes daqui. Mandar-lhe-emos as publicações desde paz em troca das dahi. Saude!

Catanduva — Mendonça: Nada recebemos nestes ultimos mezes. Quando foi remittido?

Petropolis — Braz: Recebeu a carta em resposta a seu pedido?

Taquaritinga — De Branco: Recebeu nossa carta? Contamos com a coduvação do elemento dahi.

Varginha — Sitor: Foi remittido o que pediu. Enviaremos 6 exemplares.

Icarana — Prof.: Seguiu a lista. Enviaremos um pacote de 6.

Rio — D'Onofri: Remetemos a lista.

Prata — A. D.: Recebemos tua carta. Mandaremos o que pudermos: 6 jornaes jornaes.

S. João da Boa Vista — L. O.: Um bravo pela iniciativa. Conje conosco naquillo que estiver ao nosso alcance.

Curitiba — Waldemar: Recebemos os 20%. Será publicado no proximo N. Augmentamos o pacote. A troca de ideias sobre o manifesto programma prosegue satisfactoriamente.

Munições para "A Plebe,"

LISTA DA ADMINISTRAÇÃO: M. Ruiz, 20000; A. Simioli, 35000; V. Solla, 58000; Tobia Boni, 15000; A. Lancicelli, 10000. — Total, 95000.

PACOTEIROS: Marcio, 18000; A. d'avel, 18000; V. Solla, 15000; J. Grillo, 45000; Belfare, 18000; Araco, 18000; Gonçalves, 15200; H. Bionatti, 28000; J. Alés, de Jacarehy, 48000. — Total, 165400.

ASSOCIAÇÕES: U. dos T. Graphicos, 148000; U. E. em Cafés, 38000; U. O. Metallurgicos, 100000; U. dos Canteiros, 85000; A. Internacional, 98000. — Total, 398000.

Nosso balancete

ENTRADAS	
Lista da administração	95000
Por conta da lista n. 18	105000
De pacotes das associações	300000
De pacotes de varios	168000
De venda avulsa no Rio	58000
Receitas na sede	18700
Rateio na assembleia dos Sapiteiros	25000
Saldo do numero anterior	205000
Total	2118600
DESPESAS	
Feitura de numero 181	200000
Clichê para o n. 181	13000
Sellos para expedição (n. 31)	88000
Sellos para correspondencia	49000
Total das despesas	2258000
CONFRONTO	
Entradas	2118600
Saldadas	2258000
Saldo	149000

Bibliotheca Social "A INNOVADORA,"

Rodolpho Felipe — Caixa Postal, 195 — S. Paulo.

SOCIOLOGIA

S. Faure — «A Dor Universal», brochura.	25000	C. Cigliani — «Mentiras Divinas», broch.	28000
E. Pauget — «Como Faremos a Revolução», broch.	25500	Moié — «A Peste Religiosa», 1 — 300 rs. — 50	120000
Quedes — «Ensaio de Catholicismo Socialista», encadernado.	24500	V. Hugo — «Os Miseraveis», 4 vols. enc.	208000
Molinari — «Problemas Sociologicos», broch.	18000	A. M. Pereira — «Envolto do Chikido» (chronicas) enc.	38000
Oriffuelhes — «Acção Syndicalista», broch.	18000	João de Alencar — «O Guarani» (1 vol. enc.)	65000
Safetos — «A Questão Operaria e o Syndicalismo», broch.	18000	P. Mantegazza — «A Hygiene do Amor», broch.	45000
Pieroni — «Syndicalismo e Revoluções», broch.	18000	G. de Souza — «A Revolução Françeza em 1 so volume», broch.	38500
A. Hamon — «Psychologia do Anarchista Socialista», broch.	24000	Spencer — «A Justiça», broch.	38000
A. Hamon — «Psychologia do Militar Profissional», broch.	28000	Souza — «Atravez da Historia», broch.	18500
C. Max — «O Capital», broch.	28000	Rossi — «As Sugestões das Multidões», broch.	18500
Le Bon — «O Syndicalismo», broch.	28000	G. Le Bon — «Evolução Georai da Vida», broch.	18500
Ribas — «O Socialismo», broch.	28000	Haeckel — «O Monismo», broch.	18000
Dufour — «O Syndicalismo e a Proxima Revolução», broch.	18000	Ingeniero — «Classificação Nova dos Delinquentes»	29500
Colson — «O Organismo Economico e a Desordem Social», broch.	34000	Diniz — «As Formações Naturaes da Psychologia Biologica», enc.	28500
P. Kropotkine — «Em Volta duma Vida» (memorias)	64000	Soisson — «Almas Inimigas», broch.	18500
P. Kropotkine — «A Moral Anarchista», broch.	18000	Buckner — «Na Aurora do Seculo Vinte», broch.	18500
Ferrari — «Palavras d'um Rebelde» (2 vs.) broch.	58000	Picari — «Sciencia Moderna», broch.	38000
E. Carpenter — «Prisões, Policia e Castigos», enc.	38000	Picari — «Philosophia Scientifica», broch.	38000
H. Negro e E. Leuenroth — «O Que é o Bolchevismo», J. C. Bates — «A Dictadura do Proletariado»	58000	Picari — «Philosophia Moral», broch.	58000
A. Schmidt — «Palavras d'um Communista», broch.	4300	Goldsmith — «Theorias da Evolução», broch.	38000
J. Thomaz — «O Que Querem os Anarchistas», broch.	4900	Buysell — «A Vida Social», broch.	38000
E. Malatesta — «Entre Camponeses», broch.	4500	F. Danets — «Luta Universal», broch.	38000
P. Berthelot — «O Evangelho da Hora», broch.	3800	Benussi — «Creação e Vida», broch.	28000
Malvert — «Sciencia e Religião», enc.	38000	Spencer — «Da Liberdade à Escravidão», broch.	18500
Blasco Dias — «Francisco Ferrer e a Semana Tragica de Barcelona», enc.	38000	Nietzck — «A Genealogia da Moral», broch.	28000
A. Foscolo — «O Jubileo» (romance), broch.	28000	Naquet — «A Caminho da Liberdade», broch.	28000
Binet — «A Alma e o Corpo», broch.	38000	Afonso Schmidt — «Mocidade», poesia, broch.	38000
Haeckel — «Religião e Evolução», broch.	28000	Afonso Schmitz — «Brutalidade», contos, broch.	48000
Nietzck — «O Ante-Cristo», broch.	28000	Denoy — «Decedemos do Macaco?», broch.	18500
Timotheo — «Não Creio em Deus», broch.	18500		
Renaud — «Historia das Religões», broch.	18500		
Descoubert — «Jesus de Nazareth», enc.	28500		

Além das obras incluídas nesta relação, satisfaremos a todas as encomendas que venham acompanhadas da importância correspondente, accessada de 10 em sobre o valor da obra.

Remetemos qualquer livro registado pelo Correio mediante um augmento de 500 rs. para as encomendas de menos de 58000 e 10 olo sobre as encomendas de valor superior.